

Equipa multidisciplinar criada na era covid-19 distinguida

O projecto Intervenção Psicossocial em Crise – Equipa Multidisciplinar, do Serviço de Saúde da Região, foi distinguido na iniciativa ‘Experiências na era covid-19: resiliência, singularidade e determinação’. Esta é uma iniciativa da Associação Portuguesa de Desenvolvimento Hospitalar, em parceria com os sistemas de Saúde de todo o país.

Este projecto madeirense é um dos 25 finalistas escolhidos entre 62 candidaturas, que pretendem premiar as experiências que surgiram mediante a pandemia de covid-19. A equipa multidisciplinar de Inter-

venção Psicossocial insere-se na categoria ‘Acesso do cidadão, incluindo grupos vulneráveis e de risco’.

“Este é um verdadeiro trabalho de equipa e, por isso, estamos satisfeitos com este reconhecimento”, afirmou ao DIÁRIO a coordenadora de Acção Social do SESARAM. Márcia Assunção explica que a equipa foi

criada no contexto da estratégia do Governo Regional que determinou a quarentena obrigatória aos cidadãos que chegassem à Região em unidades hoteleiras reservadas para o efeito. Por essa razão era necessário assegurar o bem-estar dos cidadãos que estivessem nestes hotéis.

As equipas são compostas por assistentes sociais, nutricionistas, psicológicos e administrativos, todos funcionários do SESARAM, que trabalhavam em colaboração com as delegações de saúde do Funchal, Santa Cruz e de Machico. A coordenação está a cargo do psiquiatra Ricardo Alves.

Além das necessidades básicas e de saúde, as funções destes profissionais passavam também por garantir que os doentes mantinham uma alimentação e medicação adequadas às suas condições pré-existentes como doenças crónicas. Por outro lado, foi também preciso pres-

tar apoio logístico às crianças, nomeadamente com a disponibilização de material didático e de brinquedos.

A equipa multidisciplinar viu também o seu trabalho sair do âmbito covid-19, com o apoio a estender-se para além do período de quarentena. Márcia Assunção refere que alguns recuperados e cidadãos que cumpriram quarentena foram encaminhados para outros programas nas mais diversas áreas. “Tínhamos um olhar técnico especializado para a necessidade de uma intervenção mais específica”, explica a coordenadora, indicando como exemplo os tratamentos a adições ou o desemprego.

“Através da relação de ajuda que estabelecemos com os cidadãos podemos intervir e apoiar em situações de fragilidade social” como o caso de alguns emigrantes, que chegaram sem qualquer tipo de informações sobre apoios disponíveis, por exemplo. O espírito de missão destes profissionais era ainda revelado pelo facto de estar disponível um contacto telefónico 24 horas por dia, para qualquer eventualidade.



Assistentes sociais, psicólogos, nutricionistas e assistentes administrativos fazem parte deste projecto

ANDREIA DIAS FERRO

In “Diário de Notícias”